

PIBID NA ESCOLA DO CAMPO: a tinta de terra como possibilidade de articulação de conhecimentos

ANTUNES, Jonas ¹
FRACARO, Pamela ²
CARCAIOLI, Gabriela Furlan ³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Educação do Campo) teve início em novembro de 2022 na escola do campo “Escola Alberto Wardenski”, localizada na cidade de Canoinhas/SC. Os acadêmicos da 3ª fase do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), moradores do planalto norte de Santa Catarina, tiveram a oportunidade de ministrar atividades de reforço escolar aos estudantes do 4º e 7º ano nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa da referida escola do campo, articulando os conteúdos e conceitos das disciplinas, à Agroecologia. Dentre as diversas atividades realizadas ao longo do ano, destaca-se a abordagem das tintas de terra, desenvolvidas em quatro etapas com os estudantes. Este artigo tem como objetivo apresentar a potencialidade do trabalho pedagógico com as tintas de terra, evidenciando a integração entre teoria e prática, bem como a articulação entre diversos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação do Campo; Tinta da terra.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca promover a iniciação à docência, contribuindo para a formação de professores para a educação básica. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 com o objetivo de estimular a docência entre estudantes de graduação e valorizar o magistério. Conforme descrito pela CAPES, “Essa

¹ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFSC, Campus Florianópolis jonas-antunes1@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFSC Campus Florianópolis, pamfracaro@gmail.com

³ Professora, Coordenadora PIBID, UFSC, Campus Florianópolis, gabriela.carcaioli@ufsc.br

atuação ocorre por meio de concessão de bolsas a estudantes de licenciatura para a realização de projetos em escolas de educação básica. Os projetos destinam-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em salas de aula da rede pública de ensino" (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011).

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do território de Canoinhas/SC tiveram a oportunidade de serem bolsistas deste programa entre os anos de 2022 e 2024. A escola do campo "Escola Alberto Wardenski", localizada no bairro Salto da Água Verde, no município de Canoinhas/SC, foi contemplada para a realização do programa. A escola acolhe estudantes de diversas regiões do município, sendo uma escola do campo com o propósito de oferecer uma formação adequada à realidade dos sujeitos que a frequentam. A grande maioria dos estudantes da escola são sujeitos do campo, que desempenham cotidianamente tarefas relacionadas às atividades agrícolas em seus lares. A escola conta com a figura de um técnico agrícola, que desenvolve as atividades escolares em conjunto com os docentes das disciplinas de forma articulada à Agroecologia.

O programa PIBID iniciou junto à escola em Novembro de 2022 com reuniões junto à direção e coordenação da escola com objetivo de entender as demandas da realidade escolar. Assim, foi possível compreender as reais dificuldades que os estudantes da escola estavam passando. Após dois anos de aulas remotas em função da pandemia de Covid-19, as crianças tiveram muita dificuldade em retornar às atividades presenciais e acompanhar os conteúdos ministrados no ano corrido. A coordenação da escola elencou duas turmas onde as dificuldades eram maiores e precisariam de maior apoio. Sendo assim, os bolsistas do PIBID tiveram a oportunidade de atuar diretamente na escola, participando de atividades pedagógicas, elaborando projetos educativos, ministrando aulas de reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e desenvolvendo atividades voltadas para a Agroecologia com os alunos do 4º e 7º ano, que participaram deste projeto no contraturno das aulas. A oportunidade de participar do PIBID e realizar a docência nas atividades de contraturno com apoio pedagógico possibilitou aos futuros professores, bolsistas do PIBID, uma compreensão mais ampla das demandas e

desafios da escola, preparando-os para atuar de forma mais qualificada e comprometida com a realidade dos alunos.

Durante o ano de 2023, nove bolsistas atuaram no PIBID na escola referida e puderam contribuir para as atividades propostas, em que foram realizadas diversas práticas, entre elas a produção de tintas com recursos naturais, foco deste texto. Destaca-se que, a escolha em relatar, dentre tantas atividades desenvolvidas, a atividade das tintas com recursos naturais, em especial o solo, chamado popularmente de terra, vem no sentido desta atividade ter proporcionado, desde a Agroecologia, a articulação de diversos conhecimentos ancestrais de preparo de tintas com recursos da natureza e ter mobilizado conhecimentos escolares trabalhados em sala de aula, além de estimular a criatividade e curiosidade das crianças.

2. A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA ALBERTO WARDENSKI

A experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Alberto Wardenski de Canoinhas - SC tem sido de grande importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas e para a melhoria da qualidade do ensino na escola, conforme avaliado pelos docentes e coordenação da escola. O PIBID é um programa do Governo Federal, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica. O programa oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura, que atuam como colaboradores em escolas públicas, sob a orientação de professores da rede e de supervisores acadêmicos.

Na Escola Alberto Wardenski, o PIBID vem proporcionando aos bolsistas uma oportunidade de vivenciarem a prática docente e essa experiência tem sido fundamental para eles desenvolverem suas habilidades e compreenderem como é a realidade escolar. Segundo Santos et al. (2017), os bolsistas do PIBID que estão desenvolvendo seus trabalhos na escola acabam contribuindo para a aproximação da teoria e prática, que possibilita uma formação mais contextualizada, e isso se torna fundamental na construção de uma identidade profissional, já para os estudantes eles têm a oportunidade de contar com vários educadores durante o

projeto, o que possibilita um atendimento mais individual com uma diversificação de formas de ensino.

Outro aspecto a destacar do PIBID na Escola Alberto Wardenski, foi a possibilidade da extensão do trabalho à comunidade escolar, não apenas os estudantes, mas toda a comunidade, inclusive moradores do entorno da escola, a partir da realização de atividades com esses moradores, que fazem parte da comunidade escolar. Essa integração possibilita a construção de uma escola mais participativa e democrática.

O PIBID vem mostrando uma importância significativa para a formação docente dos acadêmicos das Licenciaturas brasileiras, com uma melhoria significativa na qualidade do ensino, reconhecida por diversos autores. Segundo Tardif (2022), uma formação inicial de professores pode ser pautada na articulação entre a teoria e a prática para uma reflexão crítica sobre a realidade educacional. Sendo assim o programa está alinhado com esses princípios, pois permite aos futuros docentes uma oportunidade para atuar diretamente na escola, pois eles podem refletir sobre a sua prática e também desenvolver habilidades necessárias para uma atuação profissional. Silva (2018) também aponta que a presença do projeto nas escolas contribui para o fortalecimento não apenas dos bolsistas e alunos, mas também de toda a equipe pedagógica, pois promove uma maior troca de experiências.

3. AS TINTAS NATURAIS: TINGINDO COM ELEMENTOS DA NATUREZA

A composição das tintas naturais compostas de solo/terra podem variar conforme a região geográfica e as características de cada solo.

As terras naturais utilizadas como pigmentos existem em todo o mundo, mas há sempre alguma localidade especial onde cada uma é encontrada em sua forma superlativa ou onde as condições locais permitiram que fosse purificada em grau mais uniforme. (MAYER, 1999, p.35)

Geralmente, a terra é moída e peneirada para obtenção de um pó fino, que é então misturado a um aglutinante. “O aglutinante é o componente responsável por deixar homogênea as partículas dos pigmentos; permitindo assim, que a tinta seja espalhada” (Guia de pintura, 2011, p.9). No caso relatado neste texto, foi utilizada a cola caseira, feita através da mistura de trigo e água, para formar a tinta. Tintas

naturais podem apresentar uma gama de cores terrosas, que vão desde os tons mais claros até os mais escuros, e podem ser utilizadas em diversas superfícies, como papel, tela e madeira.

Essa utilização pode ser explorada em diversas áreas, contribuindo com atividades de ensino e aprendizagem a partir de uma abordagem mais ecológica e prática. Além disso, a confecção dessa tinta possibilita a reflexão sobre questões relacionadas à valorização da cultura e biodiversidade local. Alguns estudos evidenciam os benefícios pedagógicos e ambientais da utilização de tintas feitas com terra, destacando a importância de promover a conscientização sobre a origem dos materiais utilizados, bem como estimular a criatividade e o senso crítico dos estudantes. Conforme Vital et al. (2019), foi notado em seus trabalhos, que a pintura com a terra em momentos lúdicos, facilita o entendimento dos educandos sobre outros conteúdos didáticos, ressaltando assim que a tinta à base de solos é um recurso que pode contribuir com o ensino de diversas áreas de educação. Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar proporcionada pela utilização dessas técnicas contribui para a formação integral dos educandos.

No contexto do PIBID, a utilização de tintas pode ser articulada com diferentes disciplinas, tais como Geografia, História, Artes Visuais, Química e Biologia, possibilitando uma abordagem integrada e contextualizada dos conteúdos curriculares, valorizando também, a cultura local por meio da utilização de materiais tradicionais, contribuindo assim, para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para as diversas possibilidades de produção de conhecimento a partir da biodiversidade local.

3.1 ATIVIDADE REALIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID NA ESCOLA DO CAMPO

As técnicas de tintas de origem natural, apesar de serem antigas, não são comuns na sociedade atualmente, sendo uma cultura que está se perdendo, pois as tintas industrializadas estão cada vez mais acessíveis para a população. O conhecimento dessa técnica pode ser passado nas escolas e nas universidades através de oficinas, pois é algo fácil de produzir e gerar bons resultados (FARIA, SCHMID, 2015).

Com base em artigos selecionados sobre a temática, os bolsistas do PIBID realizaram uma atividade prática para confeccionar tintas a partir do uso de solo/terra. A atividade foi dividida em 4 etapas, sendo elas:

- Etapa 1: foi realizada uma pesquisa sobre as características dos solos presentes na região, identificando-se as tonalidades e composições predominantes;
- Etapa 2: foram coletadas amostras de solo em diferentes locais próximos à escola;
- Etapa 3: as amostras foram submetidas a processos de secagem e peneiramento;



Figura 1: Alunos do 4º ano realizando a coleta de solos nos arredores da escola (Arquivo Pessoal)

- Etapa 4: obtenção do pigmento de terra a partir da etapa 3 e adição deles à cola confeccionada pelos estudantes com trigo e água até obter a textura esperada.

Durante o processo, foram registradas em imagens e anotações feitas pelos estudantes as observações sobre a textura, aderência e intensidade das cores produzidas.



Figura 2: Pigmentação da terra com a cola (Arquivo pessoal)

- Etapa 5: utilização das tintas. Elaboração de um cartaz com as crianças, onde elas tiveram a oportunidade de expressar a criatividade por meio de desenhos e pinturas utilizando as tintas.

O momento da Etapa 5 proporcionou aos alunos a síntese das etapas anteriores, onde a vivência de um processo completo, desde a coleta dos materiais naturais até a aplicação e o resultado final refletiram o compromisso com práticas ecológicas e resgate de brincadeiras e técnicas de pinturas, que fortalecem o vínculo com a cultura local.



Figura 3: Cartaz produzido pelos alunos com tinta da terra (Arquivo pessoal)

A realização da atividade descrita demonstrou que, a confecção de tintas da terra é viável, de baixo custo e pode ser uma importante ferramenta pedagógica para ser trabalhada nas escolas, sejam elas do campo ou da cidade. Com essa técnica, utiliza-se elementos da natureza, proporciona conhecimento da biodiversidade local, do resgate da cultura local como as brincadeiras infantis com tintas, além de serem também uma opção de uso para pinturas de diversas superfícies.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa PIBID - Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem desempenhando um papel importante na formação dos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, contribuindo para os estudantes, desde cedo nas suas formações, adentrarem a escola e conhecerem o cotidiano da docência. Além dessa formação, a presença do PIBID na escola do campo “Escola Alberto Wardenski, em Canoinhas/SC, vem fortalecendo o vínculo universidade-escola e contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e jovens da comunidade escolar, além de fortalecer também o vínculo da escola com a comunidade local.

O PIBID não apenas beneficia apenas os bolsistas, mas também os alunos, a equipe pedagógica e a comunidade local, pois promove a integração de todos esses sujeitos que compõem a comunidade escolar.

O projeto desenvolvido, da confecção de tintas naturais de solo/terra, proporcionou uma abordagem de ensino e aprendizagem que valoriza e discute, de forma crítica, práticas ancestrais, com benefícios a todo o ecossistema, pois permitiu aos alunos vivenciarem a valorização da cultura local e o compromisso com práticas agroecológicas, estimulando a criatividade dos estudantes. A técnica pode ser adaptada e desenvolvida em diversas áreas do currículo escolar, possibilitando uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos.

Para tanto, conclui-se que a experiência do PIBID na escola do campo “Escola Alberto Wardenski” evidencia o potencial desse programa para os futuros professores, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade. A confecção de tintas naturais a partir de solo/terra é apenas um exemplo das atividades enriquecedoras que podem ser desenvolvidas no âmbito do PIBID, demonstrando as potencialidades desse programa, tanto para os bolsistas quanto para a comunidade escolar.

5. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) pelo apoio concedido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A parceria fornecida pela CAPES foi fundamental para o sucesso de nossas atividades de formação, e contribuíram significativamente para o aprimoramento da qualidade da educação. Agradecemos pelo comprometimento em promover a excelência acadêmica e científica em nosso país, pela oportunidade de participar desse programa e pelo reconhecimento do trabalho realizado.

6. REFERÊNCIAS

FARIA, F.; SCHMID, A. Tintas naturais para construção civil. In: ENCONTRO NACIONAL, 13.; ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., 2015, Campinas. Anais... Campinas: ANTAC, 2015.

MAYER, Ralph. Manual do Artista de técnicas e materiais. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, A. et al. A contribuição do PIBID para a formação inicial de professores: relato de experiência. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 481-500, 2017.



SILVA, M. A. A inserção do PIBID na escola: desafios e possibilidades. Educação em Debate, v. 40, n. 2, p. 89-104, 2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VITAL, A. de F. M. et al. Arte com terra como inovação para o ensino de solos. In: Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. Campina Grande, PB. 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/153242961-Arte-com-terra-como-inovacao-para-o-ensino-de-solos.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.